

ARTIGO ORIGINAL

## Entendimento das Mães acerca da triagem neonatal: um estudo qualitativo

*Mothers' understanding about neonatal screening: a qualitative study*

*El entendimiento de las madres acerca del control neonatal: un estudio cualitativo*

Andressa Costa AL-ALAM<sup>1</sup>, Marilu Correa SOARES<sup>2</sup>, Sonia Maria Konzgën MEINCKE<sup>3</sup>, Alitéia Santiago DILÉLIO<sup>4</sup>, Ana Paula de Lima ESCOBAL<sup>5</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** o presente estudo teve por objetivo identificar o conhecimento das mães puérperas sobre a triagem neonatal. **Método:** trata-se de um estudo com abordagem qualitativa de caráter exploratório, desenvolvido em uma unidade ambulatorial de especialidades de uma cidade no interior do Rio Grande do Sul. A coleta dos dados ocorreu no mês de maio de 2008, utilizou-se como instrumento a entrevista semiestruturada. Participaram do estudo sete puérperas primíparas. **Resultados:** após a discussão e análise, os dados foram agrupados obtendo-se como resultado o seguinte tema: Entendimento das mães acerca da triagem neonatal. **Considerações Finais:** conclui-se este estudo esperando sensibilizar os profissionais de saúde, principalmente os de enfermagem, quanto à importância de seu papel na educação em saúde visando à prevenção de doenças que, quando diagnosticadas a tempo, podem retardar ou mesmo eliminar seqüelas irreversíveis para os recém natos. **Descritores:** Triagem neonatal; Enfermagem; Pré-natal.

### ABSTRACT

**Objective:** the present study had as objective to identify the postnatal mothers' knowledge about neonatal screening. **Method:** this is a study with a qualitative approach with exploratory type conducted in an outpatient specialty unit of a city in Rio Grande do Sul. Data collection occurred in May 2008; it was used the semistructured interview as a tool. Seven primipara postnatal mothers have participated in the study. **Results:** in order to organize the results, thematic analysis was used. After discussion and data analysis, it was found out that mothers' understanding about newborn screening is a reflection of the informations that they have received about the test. They have demonstrated a superficial knowledge about the need of doing the test as well as the diseases that the test detects. **Final Considerations:** we have found out the importance of awareness in health professionals, especially nurses, about their role in health education aimed at prevention of diseases that, when diagnosed in time, may delay or even eliminate irreversible consequences for newborns. **Descriptors:** Neonatal screening; Nursing; Prenatal.

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva pela Faculdade Anhanguera Educacional Pelotas. Enfermeira Assistencial e Coordenadora da Unidade de Terapia Intensiva do HSPB-Pelotas-RS. E-mail: andressa\_alam@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pelo Programa de Pós-Graduação Materno-Infantil e Saúde Pública, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Professora Adjunta II da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Orientadora do trabalho de conclusão de Curso. E-mail: enfmari@uol.com.br

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Adjunta II da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: meincke@terra.com.br

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutoranda em Epidemiologia pelo Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: aliteia@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário São Francisco de Paula - Pelotas-RS. E-mail: aescobal@bol.com.br

## RESUMEN

**Objetivo:** el presente estudio tuvo como objetivo identificar los conocimientos de las madres puérperas acerca del tamisaje neonatal. **Método:** se trata de un estudio con un abordaje cualitativo y carácter exploratorio, realizado en un ambulatorio de especialidades de una ciudad de Río Grande do Sul. La recolección de datos ocurrió en mayo de 2008, fue utilizado como instrumento a entrevista semiestructurada. Los participantes del estudio fueron siete madres puérperas primíparas. **Resultados:** para la organización de los resultados fue utilizado el análisis temático. Después de la discusión y análisis de datos, se comprobó que la comprensión de las madres acerca del control neonatal es un reflejo de las informaciones recibidas sobre la prueba. Ellas han demostrado un conocimiento superficial sobre la necesidad de tomar el examen, así como sobre las enfermedades que la prueba detecta. **Consideraciones Finales:** señalase la importancia de sensibilizar a los profesionales de la salud, especialmente aquellos de la enfermería, sobre su papel en la educación para la salud dirigida a la prevención de enfermedades que, cuando se diagnostica a tiempo, puede retrasar o incluso eliminar las consecuencias irreversibles para los recién nacidos.

**Descriptor:** Tamisaje neonatal; Enfermería; Prenatal.

## INTRODUÇÃO

A triagem neonatal conhecida popularmente como Teste-do-pezinho é um dos vários programas de triagem empregado para diagnóstico precoce de doenças genéticas e infecciosas.<sup>1</sup>

Essa prática possibilita um rastreamento específico na população na faixa etária de 0 a 30 dias de vida. O termo triagem tem origem do vocábulo francês *triage* que significa seleção, separação de um grupo e, em saúde pública, define a ação primária dos programas destinados à detecção de um grupo de indivíduos com probabilidade elevada de apresentarem determinadas patologias.<sup>2</sup>

A ação preventiva de diversas doenças pode ser realizada através da triagem neonatal, conforme preconizado pela Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal. A investigação dessas doenças, assintomáticas no período neonatal, sejam congênicas ou infecciosas, possibilita não apenas intervir no curso das doenças, mas também, permite o tratamento precoce específico, diminuindo ou eliminando as sequelas de cada doença.<sup>3</sup>

O Teste-do-pezinho é apenas um teste de triagem, ou seja, um resultado alterado não implica em diagnóstico definitivo de qualquer uma das doenças necessitando de exames confirmatórios.

Diante do exposto, mostra-se necessário que os profissionais de saúde estejam habilitados e qualificados a orientar os pais quanto à importância do teste para a prevenção e, principalmente, o diagnóstico precoce das doenças, com a finalidade de promover a saúde do neonato. Sendo parte do processo sabe-se que as gestantes devem ser orientadas, ao final de sua gestação, sobre a importância do Teste-do-pezinho e procurar um posto de coleta ou um laboratório indicado pelo pediatra dentro do período estabelecido pelo programa.<sup>3</sup>

O Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), criado em 2001, busca a cobertura de 100% dos recém-nascidos vivos do país para o Teste-do-pezinho. No Rio Grande do Sul (RS), o teste é realizado para a triagem de três patologias: a Fenilcetonúria (PKU), o Hipotireoidismo Congênito (HC) e as hemoglobinopatias. Em outros Estados, dependendo do credenciamento é possível a triagem também da Fibrose cística (FC).<sup>2</sup>

Observa-se que os profissionais de saúde têm papel fundamental para com o PNTN, pois, são os responsáveis pelo atendimento e fornecem as informações sobre a saúde dos neonatos. Portanto, a Enfermagem tem participação diferenciada no programa, pois quem interage essencialmente com a clientela alvo é

esse profissional, uma vez que atua informando sobre a realização do exame e encaminhando para as Unidades Básicas de Saúde (UBS's) inclusive por ocasião da alta hospitalar da maternidade.<sup>4</sup>

## OBJETIVO

O presente artigo tem por objetivo identificar o entendimento das mães puérperas acerca da triagem neonatal em um ambulatório de especialidades de uma cidade do sul do Rio Grande do Sul.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, realizado em um ambulatório de especialidades de uma cidade do sul do Rio Grande do Sul, no segundo semestre de 2008.

Os sujeitos deste estudo foram sete mulheres no período puerperal, que estavam com seus filhos para realização do Teste-do-pezinho, no referido ambulatório.

Com o intuito de garantir o anonimato dos sujeitos, as puérperas foram identificadas por nomes próprios de sua livre escolha, acrescidos de sua idade. Ex: Maria-45.

Os preceitos éticos foram baseados na Resolução n° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. A pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa da Santa casa de Misericórdia de Pelotas sendo aprovada pelo Parecer 004/2008 - Ata 65/2008.

Para a realização do estudo foi feito um convite às puérperas primíparas explicando os objetivos do estudo, princípios éticos assim como a liberdade de desistir do mesmo em qualquer momento. Com a concordância das puérperas em participar do estudo, foi fornecido o Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada gravada. Os dados foram analisados conforme análise temática proposta por Minayo.<sup>5</sup>

## RESULTADOS

Para melhor entendimento do estudo apresenta-se a seguir as puérperas primíparas que participaram deste estudo.

**DEBORA**, 25 anos, natural de Pelotas, casada, ensino médio completo, renda de 3 salários mínimos, do lar; RN com 9 dias;

**JOANA**, 22 anos, natural de Pelotas, solteira, ensino médio completo, renda de dois salários mínimos, do lar, RN com 4 dias de vida;

**EMILY**, 19 anos, natural de Pelotas, solteira, ensino superior incompleto, renda de três a cinco salários mínimos, estudante, RN com 18 dias de vida;

**TAÍS**, 22 anos, mora em Pelotas, mas é natural de Bagé, casada, ensino médio completo, do lar, renda de dois salários mínimos, RN com 29 dias de vida;

**SUÉLEN**, 22 anos, natural de Pelotas, solteira, ensino fundamental completo, renda de um salário mínimo, do lar; RN com 8 dias de vida;

**MARIANA**, 29 anos, natural de Pedro Osório, solteira, ensino superior incompleto, renda de cinco salários mínimos, funcionária pública; RN com 4 dias de vida;

**TAINÁ**, 25 anos, natural de Pelotas, solteira, superior completo, renda de três salários mínimos, Pedagoga; RN com 11 dias de vida.

Ser mãe é algo muito especial na vida de uma mulher. Vinculado a isso vêm suas crenças, seus valores, seus medos e suas inseguranças.

O entendimento das mães acerca da triagem neonatal é, sem dúvida, reflexo das informações que receberam acerca do teste. A análise dos dados permitiu ter uma noção da dimensão dessa desinformação, o que pode ser comprovado nas falas abaixo.

*Não, eu não sei, na verdade eu só sei que detecta várias doenças embora o certo eu não sei (Débora-25).*

*Falaram assim, nada certinho, não sei; eu sei que é para detectar algumas doenças na criança (Joana-22).*

*Hereditárias, não sei; creio que seja isso... para detectar alguma doença. Eu sei que eles vão coletar o sangue para ver se tem alguma doença (Tainá-25).*

A partir desses depoimentos constatou-se a incipiência do conhecimento das mães a respeito da triagem neonatal, demonstraram um conhecimento superficial quanto à necessidade de fazer o teste, bem como fornecer informações sobre as doenças que o teste detecta. Conforme verificado nas falas a seguir:

*Não tenho ideia, não sei para que serve sinceramente (Emily-19).*

*Para saber se a criança vai ter alguma doença, eu acho, é o que eu acho, se ela vai ter algum problema que tu podes saber através do teste-do-pezinho (Tais-22).*

*Depois que ela nasceu que a pediatra falou, mas eu que perguntei onde podia fazer, não explicou nada! (Joana-22).*

*Não, não lembro, eu vi numa reportagem, mas não estou bem a par que ignorância (Mariana-29).*

As puérperas relataram não saber quais as doenças preveníveis com o Teste-do-pezinho, nem o que elas podem acarretar para a saúde dos neonatos.

No entanto, percebe-se que possuem um breve conhecimento quanto à técnica da coleta:

*Eu sei que eles vão coletar o sangue para ver se tem alguma doença acredito que seja com uma agulha, um aparelhinho, sei*

*lá, depois passa por um processo (Tainá-25).*

*Eles fazem uma rodinha do tamanho de uma moeda que é o suficiente, uma coisa assim, a fundo eu não sei (Tais-22).*

*É no pé, no calcanhar, tira umas gotinhas de sangue, duas no calcanhar (Mariana-29).*

Observa-se nas falas a seguir a importância de explicações mais detalhadas quanto à importância da realização do teste.

*Disseram para fazer o mais breve possível e só falaram isso, para fazer em uma semana, mas não explicaram nada (Joana-22).*

*Disseram que tinha que fazer daqui a uma semana e que era obrigatório fazer, porque era para saúde dele, mas não me explicaram (Suélen-22).*

Visualiza-se através dos depoimentos das mulheres que as poucas e breves informações que receberam foram fornecidas na maternidade. Os profissionais apontados por elas como informantes foram algum membro da equipe de enfermagem ou o pediatra. Todas disseram que foram orientadas a trazer seu bebê, porém não lhes foi explicado o motivo pelo qual deveriam fazê-lo especificamente, evidenciado nos relatos a seguir:

*Foi a enfermeira que estava lá entregando as carteirinhas [...] disseram lá no hospital que a partir de segunda eu tinha que fazer o Teste-do-pezinho (Débora-25).*

*A pediatra lá no hospital mesmo disse que tem que fazer o Teste-do-pezinho, depois de tantos dias (Emily-19).*

*Foram as moças que vacinaram ele, na perna e no braço, acho que eram da enfermagem (Suélen-22).*

Sendo assim, observa-se que os profissionais da saúde se restringiam nas informações fornecidas às mães quanto ao Teste-do-pezinho, tornando o entendimento dessas limitado.

## DISCUSSÃO

Sabe-se que as mães primíparas enfocam suas preocupações principalmente quanto aos cuidados relacionados ao cotidiano do neonato tais como a amamentação, os cuidados com a higiene, bem como a adaptação do bebê a sua nova condição. Entretanto, alguns cuidados igualmente relevantes podem ser desconsiderados por essas, dentre eles os relacionados à triagem neonatal.

O Teste-do-pezinho, nome popular para a triagem neonatal, é um exame realizado a partir de gotas de sangue colhidas do calcanhar do recém-nascido a fim de detectar patologias cobertas pelo Plano Nacional de Triagem Neonatal (PNTN). O exame, conforme o Manual de Normas e Rotinas Operacionais do Programa Nacional de Triagem Neonatal (SBTN, 2007), a partir das 48 horas após o nascimento do RN; a puérpera e familiares deverão ser encaminhados à UBS mais próxima de sua residência para a realização.

Nessa perspectiva, acredita-se que o momento ideal para a mãe receber as informações sobre a triagem neonatal é durante a gestação, compreendendo que esse papel cabe aos estabelecimentos de saúde.<sup>2</sup> Os profissionais de saúde precisam estar conscientes quanto à importância de fornecer informações concisas sobre o teste, como estratégia de incentivo para a realização deste.

No decorrer do pré-natal a mulher deverá ser consistentemente orientada, em todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal através da realização de ações educativas, pois a gestante tem direito de receber informações sobre a importância da triagem neonatal e a procurar a UBS na primeira semana de vida do neonato.<sup>3,6</sup>

O profissional de saúde, durante o pré-natal, é responsável pela orientação a respeito do exame. A gestante deve

ser informada sobre quais as doenças triadas pelo programa, como e quando o teste deverá ser realizado e sobre o procedimento a ser tomado caso encontre um resultado positivo.

Assim, observa-se, neste estudo que as mães demonstraram interesse em saber mais informações sobre o teste: o motivo do teste, como é feito, explicitar mais quais doenças podem ser detectadas pelo teste. Percebe-se que os profissionais de saúde se restringem ao máximo quando vão informar a mãe sobre o teste. Pode ser desconhecimento do profissional sobre as doenças ou o pré julgamento de que as mulheres não vão entender como o processo acontece.

Vários trabalhos sobre a importância do pré-natal ou, especificamente, sobre as ações educativas no pré-natal, mostram em seus resultados que, mesmo tendo realizado as consultas, as gestantes demonstram insatisfação com relação às orientações sobre parto, puerpério e cuidados com os recém-nascidos.<sup>6</sup>

Outro dado interessante do estudo diz respeito ao tempo para a coleta, pois, segundo informações colhidas no ambulatório, muitos exames foram encaminhados num intervalo fora do preconizado. Isto é um fator de preocupação, uma vez que a coleta fora do prazo preconizado pelo Ministério de Saúde compromete severamente a qualidade dos resultados e pode inviabilizar as medidas preventivas das doenças de cobertura da triagem neonatal.

Estudo realizado em Unidades Básicas no Rio Grande do Sul com equipes de enfermagem constatou que a coleta do Teste-do-pezinho entre o 3º e 7º dias de vida não era uma constante, dentre os fatores para o atraso encontrava-se a falha na comunicação no pré-natal.<sup>6</sup> O presente estudo está em consonância com o anteriormente citado, pois também aponta a falha na comunicação dos

profissionais de saúde para com a as mães.

Evidenciou-se que a falha na comunicação encontrada nos discursos das participantes do estudo poderia configurar um fator de comprometimento a atenção à saúde da mulher bem como do neonato. Compreendendo que se as mulheres não receberem orientação adequada poderão não identificar a relevância de realizarem o exame.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A triagem neonatal é um tema de importância inquestionável. No presente estudo as mães puérperas realmente não possuem o conhecimento da relevância do exame Teste-do-pezinho para o futuro de seus filhos. Acrescente-se a esse quadro a constatação de que os profissionais de saúde parecem desinformados quanto à necessidade de explicação sobre o PNTN às gestantes e futuras mães. Entende-se que o pré-natal é o momento ideal para a compreensão, reflexão e aprendizado da gestante sobre os cuidados neonatais e, principalmente, orientações acerca de condutas de prevenção dos agravos tanto à mulher quanto à criança.

Nesta linha de pensamento, acredita-se que investimentos devem ser realizados visando a preservação e a manutenção da saúde do binômio mãe-filho. Dessa forma, os profissionais de saúde necessitam desenvolver ações que abranjam os aspectos emocional, social e educacional da mulher a fim de que ela possa receber o recém-nato com propriedade e conhecimento.

Nesse estudo, comprovou-se que todas as puérperas entrevistadas haviam feito o acompanhamento pré-natal com profissional de saúde médico, porém as orientações sobre o PNTN, não lhes foi repassada. Elas não conseguiram identificar quais as doenças triadas com o pro-

grama nem mesmo como o programa de triagem funciona.

Apesar de toda essa desinformação, as puérperas demonstraram interesse em saber mais sobre o teste e reconheceram a superficialidade do seu conhecimento acerca da triagem neonatal.

De modo particular as puérperas vivem diversas emoções durante o período puerperal que as deixam sobrecarregadas. Às vezes, esquecem uma orientação dada na maternidade que, entre outras informações, parece ser menos importante, pois não fora enfatizada da forma que deveria. Por isso, a importância de fornecer as informações no pré-natal, pois, nesse período a mulher está mais atenta e tem condições de assimilar melhor as orientações.

Os profissionais de saúde precisam tomar consciência de que é imprescindível a identificação e acompanhamento das crianças triadas o mais precocemente possível, cabe-lhes o papel de orientar e reforçar que a triagem neonatal seja realizada na primeira semana de vida do bebê para garantir a qualidade de vida de todas as crianças, em especial, daquelas acometidas pelo agravo.

### REFERÊNCIAS

1. Souza CFM, Schwartz IV, Giugliani R. Triagem neonatal de distúrbios metabólicos. Cienc saude colet [internet]. 2002 [acesso em 2010 Abr 10];7(1):129-37. Disponível em: [www.portalsopape.com.br/artigos/triagem\\_rinaria.pdf](http://www.portalsopape.com.br/artigos/triagem_rinaria.pdf)
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de normas técnicas e rotinas operacionais do programa nacional de triagem neonatal. Brasília; 2004.
3. Marton MBS, Lacerda MR. "Teste do Pezinho" por que coletar na alta

hospitalar. REE. 2003 [acesso em 2007 Set 15];4(2):60-4. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista>

4. Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. Cienc saude colet.2007;12(2):477-86.

5. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec; 2007.

6. Goldbeck AS. A triagem neonatal (Teste do Pezinho) na rede de atenção básica em saúde do Rio Grande do Sul. Slide 1. COREN RS, 2006 [acesso em 2008 Mar 15]. Disponível em: [http://www.portalcoren-rs.gov.br/web/agenda/teste\\_pezinho.ppt/](http://www.portalcoren-rs.gov.br/web/agenda/teste_pezinho.ppt/)

Data da submissão: 2011-07-26

Aceito: 2011-11-28

Publicação: 2012-06-30